



REDACTOR PRINCIPAL * * *
Alexandre Vieira
EDITOR * * * * *
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formatário da lei que regula a liberdade de Imprensa)
Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 154

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
End. teleg. Talhava — Lisboa • Telefone: 7

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A arma indispensável

A redacção da edição milanesa do *Avanti!* foi, em Abril passado, assaltada, destruída, incendiada, de surpresa, num minuto de abandono e solidão.

Todo o proletariado italiano, frenético de cólera, sem distinção de matizes revolucionários, se pôs de pé para repelir a afronta.

Num mês, a subscrição popular para reparar os prejuízos materiais atingiu meio milhão de liras — cem contos, címbio ad par. Em 25 de Maio ultrapassava 600 mil liras e continuava rapidamente, a caminho do milhão.

O *Avanti!*, edição de Milão, vai ter a sua casa — a «Casa do *Avanti!*» — com todos os seus pertences, com todos os meios aperfeiçoados dum grande jornal moderno.

Da agressão infame dos sicários do nacionismo militarista, sai o grande jornal extremista engrançado sob todos os aspectos — material, moral, social: dispondo de mais poderosos meios, com a tiragem aumentada (320.000 exemplares no 1.º de Maio), com uma influência e um prestígio duplicados, com um poder de ação e de difusão que os seus cégues e desvairados inimigos se incumbiram de ampliar, por meio dum acto de retumbância mundial!

Nestes magníficos resultados, diametralmente opostos às intenções dos autores da facanha que os provocou, há certamente o efeito da revolta produzida nas massas populares pela violência exacerbada.

Mas há mais do que isso. Juntas do assalto, as três edições do *Avanti!* — Milão, Turim e Roma — tinham reunido ingentes somas para a compra de máquinas e melhoramentos. Em 15 de Abril, a edição milanesa tinha juntado 50 mil liras. A de Turim recolheu 120 mil. Ao todo em poucos meses, umas oitocentas mil liras — reunidas sólido a sólido, amealhando contribuições individuais que não atingem certamente a média de meia lira por cabeça.

E que significa isto? Significa que o proletariado recode todo ao apelo, que se interessa todo pelo destemido jornal, que tira o pão da boca, apesar da crise, para o seu jornal, para o nutrir do seu sangue e da sua carne, como uma necessidade vital, para o levantar bem alto nos seus braços robustos, como uma arma, contra tudo e contra todos.

Significa que a atitude intranquila e revolucionária do *Avanti!*, desde o inicio da guerra, calou fundo no ânimo do povo trabalhador, lhe exprimiu bem as suas aspirações e maneiros de sentir, lhe satisfez plenamente o seu ideal e as suas esperanças mais queridas.

Significa que a hora é de luta decisiva e de intransigências extremas, que caducaram, umas após outras, reformas ainda há pouco tidas na conta de consideráveis conquistas. A cada passo o repete o mesmo *Avanti!* aos adversários que se lhe abeiram sorridentes e amigos, agitando, como ramo de oliveira, o velho programa mínimo dos socialistas: «Isso agora passou. Após a colossal falência da guerra, isso agora não é progresso, é reacção, é lógico, é armadilha. Acentuou-se a luta de classe, as massas correm a conquista do bem-estar inteiro.» Não é em vão que quinze milhões de cadáveres esfacelados adubam a ensanguentada terra da Europa. No é em vão que o pendão ruivo da revolução foi arvorado por mãos heróicas de proletários lá para as bandas do Oriente — as bandas onde se levanta o sol.

E significa enfim que o proletariado comprehende, sobretudo nessa hora resolutiva, a necessidade imprescindível de um grande organismo de discussão e de combate, bem livre, bem independente, bem seu. Hoje, a classe operária que não disponha dum bom jornal assemelha-se ao viandante que atra-

A República Renana

Borden continua em Wiesbaden

MOGUNCIA, 8.—Em contrário das notícias recebidas de Copenhague, o presidente da República Renana, Borden, continua em Wiesbaden com todos os ministros e não é exacto ter sido alvo de qualquer agressão. — H.

Na Alemanha

Um importante artigo da "Gazeta de Zurich" sobre o separatismo

BERNE, 3.—A *Gazeta de Zurich* do dia 6 publicou um artigo sobre as tendências separatistas da Baviera, dizendo que os bávaros quizeram unir-se à Áustria alemã e ao Tirol fundando um estado católico na Europa central; este projeto foi apresentado há 6 meses ao Vaticano, que o aprovou e prometeu apoio. — H.

Acrescenta o mesmo jornal que um outro partido quer a separação da Alemanha do Sul com autonomia para aplicar o programa socialista independente e servir assim de arreia contra a Alemanha do Norte majoritária, com o fim de derubar o governo de Scheidegger e estender a revolução a todo o império. — H.

POIS DISTINGAMOS!

Prosseguindo. Julgamos ter ontem demonstrado que é errónea a afirmação, feita pelo *Combatte*, de que «o sindicalismo é apenas um filho dos socialistas», que é como quem diz, do P. S. P., ou seja da tendência parlamentarista dum certo número de socialistas. Ocupemo-nos hemos hoje duma outra arruada afirmação de *O Combatte*:

Todo o movimento operário é, na sua maioria e generalidade, obra dos socialistas.

A afirmação é absolutamente verdadeira, porque, como dissemos, socialistas são todos os que empenham na transformação das sociedades num sentido de nivelamento político económico. Portanto, o movimento operário é, dum modo incontestável, obra exclusivamente dos socialistas. Mas *O Combatte* querer dizer na sua, pela vaidade que deixaria de aparecer, que o movimento operário se deve, «na sua maioria e generalidade», ao P. S. P. ou aos precursores deste.

Depende a existência do movimento operário de duas circunstâncias:

a) Fundação de sindicatos;

b) Actividade dos sindicatos fundados.

Ora, quando afirma ser o movimento operário obra sua «na maioria e generalidade», implicitamente quererá o *Combatte* dizer que ao P. S. P. se deve a realização daquelas duas circunstâncias. Ocupemo-nos primeiramente da fundação de sindicatos. Que fez, neste sentido, o P. S. P. ou seus precursores?

Fundou as associações de Costureiros, Leiteiros, Sapateiros e Lavadeiros. Esta

última, a mimus de cocadilado sindicalista, morreu. A dos Sapateiros, ven-

do-a já no estoril agónico, se dirigiu

à actualmente existente, dos Manufac-

tórios de Calçado, propondo-lhe a sua

realização daquelas duas circunstâncias.

Ocupemo-nos primeiramente da

fundação de sindicatos. Que fez, neste

sentido, o P. S. P. ou seus precursores?

Fundou as associações de Costureiros,

Leiteiros, Sapateiros e Lavadeiros. Esta

última, a mimus de cocadilado sindicalista,

morreu. A dos Sapateiros, ven-

do-a já no estoril agónico, se dirigiu

à actualmente existente, dos Manufac-

tórios de Calçado, propondo-lhe a sua

realização daquelas duas circunstâncias.

Ocupemo-nos primeiramente da

fundação de sindicatos. Que fez, neste

sentido, o P. S. P. ou seus precursores?

Fundou as associações de Costureiros,

Leiteiros, Sapateiros e Lavadeiros. Esta

última, a mimus de cocadilado sindicalista,

morreu. A dos Sapateiros, ven-

do-a já no estoril agónico, se dirigiu

à actualmente existente, dos Manufac-

tórios de Calçado, propondo-lhe a sua

realização daquelas duas circunstâncias.

Ocupemo-nos primeiramente da

fundação de sindicatos. Que fez, neste

sentido, o P. S. P. ou seus precursores?

Fundou as associações de Costureiros,

Leiteiros, Sapateiros e Lavadeiros. Esta

última, a mimus de cocadilado sindicalista,

morreu. A dos Sapateiros, ven-

do-a já no estoril agónico, se dirigiu

à actualmente existente, dos Manufac-

tórios de Calçado, propondo-lhe a sua

realização daquelas duas circunstâncias.

Ocupemo-nos primeiramente da

fundação de sindicatos. Que fez, neste

sentido, o P. S. P. ou seus precursores?

Fundou as associações de Costureiros,

Leiteiros, Sapateiros e Lavadeiros. Esta

última, a mimus de cocadilado sindicalista,

morreu. A dos Sapateiros, ven-

do-a já no estoril agónico, se dirigiu

à actualmente existente, dos Manufac-

tórios de Calçado, propondo-lhe a sua

realização daquelas duas circunstâncias.

Ocupemo-nos primeiramente da

fundação de sindicatos. Que fez, neste

sentido, o P. S. P. ou seus precursores?

Fundou as associações de Costureiros,

Leiteiros, Sapateiros e Lavadeiros. Esta

última, a mimus de cocadilado sindicalista,

morreu. A dos Sapateiros, ven-

do-a já no estoril agónico, se dirigiu

à actualmente existente, dos Manufac-

tórios de Calçado, propondo-lhe a sua

realização daquelas duas circunstâncias.

Ocupemo-nos primeiramente da

fundação de sindicatos. Que fez, neste

sentido, o P. S. P. ou seus precursores?

Fundou as associações de Costureiros,

Leiteiros, Sapateiros e Lavadeiros. Esta

última, a mimus de cocadilado sindicalista,

morreu. A dos Sapateiros, ven-

do-a já no estoril agónico, se dirigiu

à actualmente existente, dos Manufac-

tórios de Calçado, propondo-lhe a sua

realização daquelas duas circunstâncias.

Ocupemo-nos primeiramente da

fundação de sindicatos. Que fez, neste

sentido, o P. S. P. ou seus precursores?

Fundou as associações de Costureiros,

Leiteiros, Sapateiros e Lavadeiros. Esta

última, a mimus de cocadilado sindicalista,

morreu. A dos Sapateiros, ven-

do-a já no estoril agónico, se dirigiu

à actualmente existente, dos Manufac-

tórios de Calçado, propondo-lhe a sua

realização daquelas duas circunstâncias.

Ocupemo-nos primeiramente da

fundação de sindicatos. Que fez, neste

sentido, o P. S. P. ou seus precursores?

Fundou as associações de Costureiros,

Leiteiros, Sapateiros e Lavadeiros. Esta

última, a mimus de cocadilado sindicalista,

morreu. A dos Sapateiros, ven-

do-a já no estoril agónico, se dirigiu

à actualmente existente, dos Manufac-

tórios de Calçado, propondo-lhe a sua

realização daquelas duas circunstâncias.

Ocupemo-nos primeiramente da

fundação de sindicatos. Que fez, neste

sentido, o P. S. P. ou seus precursores?

Fundou as associações de Costureiros,

Leiteiros, Sapateiros e Lavadeiros. Esta

última, a mimus de cocadilado sindicalista,

Quando se trata de peixe grande...

UMA SÉRIE DE ESCÂNDALOS

Cumprindo a promessa que fizemos aos nossos leitores, fomos ontem procurar o camarada da Fábrica Portugal, para nos pôr ao corrente das roubalheiras ali feitas, pelos dois ex-gerentes, Fritz Roeder e Pereira Ataide.

Ainda bem que o camarada só haja apreendido, diz-nos ele, logo que nos vê, porque só hoje conseguimos dar um pouco de ordem à papelada, a fim de que isto seja seguido com um certo método.

Deu-me um bocado de trabalho, mas agora está tudo em ordem e o meu amigo pode facilmente avaliar, por estes documentos, da veracidade das minhas acusações.

E, dizendo isto, o nosso camarada tira da algibeira uma folha de papel cheia de números que, para nós, constituem uma autêntica charada. Isso mesmo lhe confessamos e preparamos, pacientemente, para ser iniciado.

Uma limpeza

Nesse papel via-se uma infinidade de ilgarismos e de datas.

São os números das encomendas, das guias dos C. F. e as datas das remessas, informa solícito o nosso camarada.

Inclinamo-nos sobre o papel, onde tudo está explicado, minuciosamente, e por ele verificamos que o sr. Pereira Ataide enviou para Portimão, à consignação dumha pessoa amiga, os seguintes artigos: quatro atados com canas, uma balança, um barril, uma caixa de petrólio, cinco volumes com pesos e dois carros de mão, pesando tudo 454 quilogramas. Estes artigos foram todos roubados na fábrica, porque nenhum lançamento foi feito nos livros respetivos.

Analisado este papel, e tirados os spontâneos necessários, o nosso camarada apresenta-nos um outro, que igualmente analisamos:

Alvaro Pereira Ataide e Hermano Fritz Roeder, são sócios da firma Mendoça & C.º, de Beja, que faz os seus fornecimentos na C. U. M. Como sócios da firma citada e, portanto, interessados nos lucros desta, os dois ratineiros trataram de fazer, a essa firma, fornecimentos de tal maneira vantajosos, que a casa de Beja vende os artigos 500 mais baratos que a C. U. M., que lhos fornece!

Mas então, perguntámos-nós, interrompendo a leitura, éste sr. Mendonça era cumplice consciente no caso?

Não, tudo indica que procedia de boa fé.

Enfim éle não estranhava que a C. U. M. lhe vendesse os seus artigos tão baratos?

Não; atribuía isso à influência dos seus dois sócios, junto dos nossos diretores, mas não tinha conhecimento do roubo.

Novamente nos inclinámos sobre o papel e verificámos com espanto que, para a firma Mendoça & C.º, foram expedidos sem terem sido debitados na respectiva conta corrente, entre outros, os seguintes artigos: seis volumes com uma galga, várias caixas com um torno mecânico, sete caixas com uma plaina mecânica, uma prensa de copiar, três sacas de carvão antracite, seis pastas verbetes e máquina de furar, pesando tudo aproximadamente 4.000 quilogramas e sendo a última remessa enviada em dez de Abril passado. Estas remessas seguiram claramente, visto que eram roubadas na fábrica.

Neste caso, concluímos nós, após esta leitura, o sr. Mendonça não pode alegar ignorância do roubo, visto que os artigos que recebeu, lhe não foram debitados em conta corrente.

O facto que não lhe foram debitados na sua conta corrente, responde-nos o nosso interlocutor, mas também é certo que o sr. Mendonça pagou esses artigos pelo preço habitual.

E' que o nosso ex-gerente Pereira Ataide, dizia para Beja, que tinha pago de seu bolso esses artigos. Dêles passava a factura em seu nome, enviando-a ao sr. Mendonça e pedindo-lhe que lhe deixasse entrar nas suas instalações.

Nós, os empregados, não podemos negar que grande rato exultámos, verdaeidamente maravilhados, com tal fertilidade de expedientes.

Negócios escuros e comerciantes experts

Na Fábrica Portugal foi aberta uma encomenda, para o acabamento de dois pesos que ali existem e levantamento do muro, que, ainda hoje se encontra em construção, e que separa, do Recinto dos Anjos, o terreno pertencente à mesma fábrica. Como cada encomenda tem um número de ordem, a este coube o n.º 537, sob o qual, não só se requiriu o material que essas obras consumiam, como também o que se gastou na construção completa de um automóvel, pertencente ao ex-gerente Fritz Roeder. Dizemos «construção completa» porque, como verificámos, do velho carro só se prorvearam os chassis. Toda a mão de obra necessária para a construção do carro, foi lançada igualmente no n.º 537, sendo por esta forma engajados os experts directores da C. U. M. que assim pagaram o auto...

Tinha ainda, o sr. Roeder, um outro automóvel para concertar mas, condonando-se naturalmente dos directores, não os cravou completamente neste caso, arranjando uma outra vítima, para compartilhar do prejuízo.

Essa vítima foi a Companhia Papel do Prado que, tendo feito a encomenda n.º 27.310, constante de dois volantes, foi roubada escandalosamente—muitos experts estes comerciantes!—tendo sido lançado, no n.º 27.310, quase todo o material e mão de obra, que se gastaram na grande reparação deste outro auto...

Claro está que, os concertos nos automóveis e outros trabalhos feitos à sucula, aumentavam enormemente os gastos gerais, como verificámos, chegando a fábrica a estar com o motor ligado das 18,30, hora a que sai o pessoal, às 23,30, ou seja, 5 horas!

Como nos ocorreu que, necessariamente, tais roubos não se praticavam

sem cúmplices, interrogámos, a esse respeito, o nosso camarada.

Sim, respondeu-nos, Roeder e Ataide, tinham cúmplices sendo o principal, um tal Pedro António Cristóvão que, desempenhava as funções de mestre geral da Fábrica Portugal, contribuiu com toda a sua habilidade, para que estes roubos se pudesse fazer, sem entrave de maior.

Concluindo

Já era tarde e nós estávamos impacientes por recolher a penas. O nosso informador parecia não ter pressa, e tirava da algibeira uma folha de papel cheia de números que, para nós, constituem uma autêntica charada. Isso mesmo lhe confessamos e preparamos, pacientemente, para ser iniciado.

Uma sessão de propaganda

Em sessão magna reuniu hontem esta classe, na sede da Associação de Classe dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, estando as salas literalmente cheias. Nessa sessão usaram da palavra vários camaradas sendo por fim aprovada a seguinte moção:

«Considerando que é grave a situação dos operários cerâmicos, em vista da carestia da vida e exiguidade de salários; considerando que a comissão de melhoramentos necessita de todo o apoio moral da classe e da solidariedade de todos os cerâmicos, para bem se desempenhar do seu mandado: Os operários cerâmicos, reunidos em sessão magna, resolvem:

1.º Protestar contra a carestia da vida;

2.º Dar à comissão de melhoramentos todo o apoio e solidariedade de que ela carece, para conseguir o aumento de salário, abolição de empreitadas e serões e o estabelecimento da dia normal de oito horas de trabalho sem esperar que o parlamento ou o governo as descreva;

3.º Saúdar o jornal a A Batalha e todos os operários em luta contra o assassinato de dois camaradas grevistas em Gaia;

4.º Protestar contra as atrocidades de que são vitimas os camaradas grevistas da C. U. F. e contra a proteção odiosa que ao seu director, Alfredo da Silva, o governo vem dispensando;

5.º Promover a reunião magna onde se tomarão resoluções definitivas para um movimento nacional das classes trabalhadoras.

6.º Sauádar os camaradas marinheiros franceses da esquadra do mar negro, pela sua bravura, recusando-se a combater os nossos camaradas russos.

A sessão foi encerrada no meio de entusiasmos vivos à organização operária.

Por ler "A Batalha"

Um soldado castigado

Somos informados que um soldado telegrafista, da um dos fortes do Campo Intrincado, foi castigado em dez dias de detenção por ler a A Batalha. Não é este o primeiro castigo que no exército se aplica a soldados por lerem o nosso jornal. Mas os governantes podem estar certos de que não conseguirão, com essas e outras violências, impedir que o espírito da Revolução se fortifique e alargue entre os trabalhadores fardados!

Assim vendo, conseguiu-se uma harmonia perfeita com todos os trabalhadores da indústria para fazer valer as suas reivindicações tam quão humanas.

Apela para que essa harmonia se mantenha sempre apetrechada aos gráficos para a luta, numa unidade tanto mais imperiosa quanto é certo que nem todos os industriais rejeitaram o convénio, antes o acataram, produzindo algumas considerações judiciais, a ponderar.

Pintores da Construção Civil.

Reuniu ontem a assemblea geral, pelas 20 horas, com a comparsa de delegados da Federação, a fim de debater sobre questões de grande interesse.

União dos Sindicatos Municipais.

Pelas 20 horas reúne hoje esta União, pedindo-se a comparsa de todos os delegados.

Convidam-se a assistir a esta reunião os delegados dos cemitérios e igrejas, por ocasião do dia da Páscoa.

Empregados de Bancos e Cambios.

Reuniu ontem, extraordinariamente, a comissão de reivindicações desta classe.

Discutiram-se vários assuntos, entre os quais os ordenados mínimos e projeto de lei da Caixa de Reformas e Pensões, que brevemente será proposta ao governo.

Conselho Técnico da Construção Civil.

Reuniu ontem a assemblea geral, pelas 20 horas, com a comparsa de delegados da Federação, a fim de debater sobre questões de grande interesse.

União dos Sindicatos Municipais.

Pelas 20 horas reúne hoje esta União, pedindo-se a comparsa de todos os delegados.

Convidam-se a assistir a esta reunião os delegados dos cemitérios e igrejas, por ocasião do dia da Páscoa.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Sindicato Único Metalúrgico.

São convocados a uma reunião conjunta o Conselho Técnico de Melhoramentos, a Comissão Administrativa, a Caixa de Solidariedade e os delegados das secções de Almada, Belem, Póvoa do Bispo e Palmela.

Alfredo Afonso, presidente da Federação, reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Frederico Franco.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

Reúne hoje o Conselho Federal para tratar de assuntos urgentes, e amanhã deve reunir a comissão administrativa.

Alfredo Afonso.

</

CHIADO TERRASSE

Hoje—FESTA DA CIDADE

MATINÉE e SOIRÉE

A PANTERA

Desde as 2 da tarde

A ESTREIA de ontem

do grande sucesso ::

Drama de aventuras extraordinárias em 5 partes A ESPIRAL DA MORTE de Cecile Tryan

Mamarracho na comédia MULHER FATAL 2 actos e outros êxitos de cinema

BREVEMENTE—AS AVENTURAS DE MACISTE—ESTREIA

Jornal do Público

Já aqui temos dito várias vezes que não publicamos, nestas colunas, reclamação alguma que não venha assinada e com a morada do seu autor, embora sobre a sua identidade guardemos o maior sigilo quando isso nos seja pedido. Porque, apesar desta prevenção já ter sido feita, continuamos recebendo escritos anónimos, ou sem morada, mas uma vez aqui o repelimos; acrescentando que o cesto dos papéis é o lugar que espera qualquer reclamação aquelas condições.

Bradando no deserto

Dum soldado telegrafista gravemente enfermo, e preso na Casa de Reclusão Militar do Porto, recebemos a seguinte carta, que publicamos sem comentários:

Camarada redactor:—O soldado é um homem, alberga um coração, sente como qualquer mortal, e este facto, para os que tem a desdita de se encontrar sob a alcada do Código de Justiça... Militar, torna-se num suplício horrívoro.

Muito se tem dito acerca das prisões civis, e no óbvio se tem deixado—na imprensa burguesa—às prisões militares. No entanto quantos horrores se passam nelas!

Encontro-me, presentemente, na Reclusão Militar do Porto, pelo grave crime de me ausentar 25 dias para visitar minha família (chamam étes a um crime de deserção).

Durante o reinado da «traulitânia» gosse uns dias de liberdade, e, quando da contra-revolução batí-me contra os monárquicos, porque, para traz, nunca!

Trinssante a República, tornaram a encalhar-me, premiando assim o esforço dos que, pela liberdade, arriscaram a sua vida.

Mais uma vez vi que a República é só para os que, na ocasião em que ela perigava, se escondem, pondo a bom recato o corpo. Comecei padecendo e encontro-me deixando sangue pela boca e exgotado de fôrças. Vagab, nas enfermarias-prisões, é um milagre aparentemente castigados, quando faltam a algum serviço para que tenham sido escalados. Isto parece-nos incompreensível, mas emfim, são coisas da tropa...

INTERESSES DE CLASSE

Mantenção Militar

Enervado por uma revolta mais que justificada vêno por este meio protestar contra a série de injustiças que o pessoal civil destes estabelecimentos do Estado, estão sofrendo. E' possível mesmo que dentro de poucas horas as camaradas de estabelecimentos congêneres, reunidos em sessão mista, tenham resolvido alguma coisa de decisivo que, não indo ferir a normalidade pública, mostre ao governo que é preciso acabar de vez com os despotas que julgam a

maioria das prisões-é um milagre aparentemente castigados, quando faltam a algum serviço para que tenham sido escalados. Isto parece-nos incompreensível, mas emfim, são coisas da tropa...

As doçinas de que alguns sofrem propagam-se rapidamente, achando ambiente favorável nesta atmosfera naufragada e pestilenta, matando uns e fazendo de outros, homens inúteis para a sociedade.

O lancho que nos fornecem é nojento, grau, que prima pela ausência, abundando em compensação pedras de todos os tamanhos & feitos, bacalhau pôrde, arroz com excrementos de ratos e conve tão rija que nem um boi as poderia mastigar.

Eis aqui, camarada redactor, uma amostra do que se passa com os despotas, que, envergando uma farda, não possuem galões. Certo que isto só bradar no deserto, e que este éstado de coisas continuará enquanto subsistir a ignorância da maioria, que se curva submissa perante os despotas detentores do capital, que se dizem nossos governantes, permitem-me entretanto, camarada redactor, este desafogo de alma.

Os ferroviários aguardam

Há muito tempo que os ferroviários entregaram ás direções das companhias a lista das suas reclamações, e, até hoje, não conseguiram ver essas reclamações satisfeitas, a despeito das constantes diligências, nesse sentido, empregadas pela comissão que o Sindicato Ferroviário nomeou, para o efeito.

As companhias pretendem empurrar para a greve esta laboriosa classe, que só deseja trabalhar e ganhar o suficiente para manter a sua existência. Se assim for, se nos virmos forçados a largar-nos nesse movimento de tão graves consequências para o país, a culpa cabe unicamente ao governo e às companhias que, de maiores dadas, pretendem reduzir-nos à fome. Muita paciência temido a nossa classe, em esperar tanto tempo a resposta desejada. Tanta paciência, que até já outras classes, menos numerosas, se têm à nossa custa e nos perguntam se esperamos nos cairiam os cortes os aumentos reclamados. Nem to-

Agressão cobarde

Por não se descobrir à passagem da bandeira

Orem que uma tórcia da guarda republicana, a polícia da guarda civil, individualmente não se descobriu à passagem da bandeira, ou por não ter reparado ou por sua consciência se recusar à prática de tal preconceito, três criaturas que ali se encontravam, entenderam que o acto desse individualmente, e o seu protesto se transformou, assim, pois, agrediram brutalmente o indivíduo a que nos vimos referindo, desaparecendo depois de praticarem esse cobarde ato, por entre e multidão.

N.º 106 de A BATALHA Folhetim N.º 21

REGENERAÇÃO

romance social

POR

EUGÉNIO DE MENDES

SEGUNDA PARTE

Organização e triunfo

VI

Tal nunca se tinha visto naquelas regrões; a água era sempre escassa e difícil nos engenhos; a falta de aceitamento em Jerusalém no tempo da antiga administração era uma causa mais ou menos geral em todas as fazendas. E agora o líquido cristalino jorrava em todos os pôntos, nas torneiras luzentes e douradas, alimentando as caldeiras e dependências. Uma fonte de vida e saúde jorrava ali ao pé do operário para todos os mistérios da usina, e, adiante, no edifício da luz, nessa escola formosa e radiante, permitindo a irradiação dos jardins e os exercícios de cultura em que os alunos novos se ensaiavam.

As habitações reconstruídas, com as

BATALHA

NO PORTO

A U. S. O. e a greve dos encadernadores.—Um apelo ás classes trabalhadoras.—Uma temosia industrial que enerva, a despeito das tentativas feitas para uma solução honrosa para ambas as partes.

PORTO, 8—C.—Em consequência dos ferroviários porém temem essa paixão infinita. Uma parte da classe começa a manifestar o seu nervosismo, perante a morosidade em resolver o assunto e não se sabe até onde esse nervosismo poderá chegar.—Zefrino.

O eterno calote governamental

Segue a fita interminável dos militares caloteados pelo governo:

Bastantes soldados, dos que permaneceram em África, durante 13 meses, e que lá passaram as habituals privações, arruinando a saúde, a ponto de os terem dado como incapazes para o serviço, se encontra actualmente no Depósito Militar Colonial, esperando a sua passagem aos regimentos. Há dias ficaram surpreendidos ao lér, na respectiva guia de marcha, que estavam pagos de todos os seus vencimentos, pois tal não sucede, devendo-lhes o Estado 11 meses de alimentação e dinheiro. Todos eles entregaram chegar a um acordo em que as duas partes litigantes, sem querer de dignidade, ficaram satisfeitas. Quasi ao princípio do movimento, a Associação dos Encadernadores enviou aos industriais uma circular carta, manifestando-lhes o seu desejo de transigir até onde lhe fosse possível. Porém, os sr. patrões, que se julgaram umas olimpicas e intangíveis personalidades, diferentes dos operários, devolveram como única e eloquente resposta, as aludidas circulars-respostas, demonstrando a grosseria da sua educação e a irrisibilidade dos seus gestos de colarica. A classe dos encadernadores ainda tentou, no que não sucedeu, seu manifesto, apelida um gesto de humilhação, conferenciando com os seus patrões, mas, como estes continuaram diabólicos nos seus propostos superlativamente intrusentes, teve de conciliação, depoendo nas mãos da comissão administrativa da U. S. O. a solução da greve. Em atenção a estes casos, o camaráda presidente da assembleia, num pequeno mas vibrante discurso, apela para todos os presentes a fim de que, junto das suas respectivas classes, influam para que seja prestada a maior solidariedade aos operários em luta, visto que se trata dum imposição infame, tal como a de fazer render pela fome uma classe que reclama uma melhoria de situação nos seus minguados salários.

Vão ser distribuídos, por todas as classes trabalhadoras, listas de subscrição para os grevistas, assim como circulars da U. S. O. aos industriais da encadernação, participando-lhes a resolução dos seus empregados e convidando-os a um entendimento com uma comissão daquele organismo federal, a ver se, por este meio, se consegue pôr termo ao conflito. Segundo me consta, os industriais não querem reconhecer a U. S. O., como ainda não reconheciam a Associação dos Encadernadores. São levados de brea, aqueles sr. industriais.

As doçinas de que alguns sofrem propagam-se rapidamente, achando ambiente favorável nesta atmosfera naufragada e pestilenta, matando uns e fazendo de outros, homens inúteis para a sociedade.

O lancho que nos fornecem é nojento, grau, que prima pela ausência, abundando em compensação pedras de todos os tamanhos & feitos, bacalhau pôrde, arroz com excrementos de ratos e conve tão rija que nem um boi as poderia mastigar.

Eis aqui, camarada redactor, uma amostra do que se passa com os despotas, que, envergando uma farda, não possuem galões. Certo que isto só bradar no deserto, e que este éstado de coisas continuará enquanto subsistir a ignorância da maioria, que se curva submissa perante os despotas detentores do capital, que se dizem nossos governantes, permitem-me entretanto, camarada redactor, este desafogo de alma.

INTERESSES DE CLASSE

Mantenção Militar

Enervado por uma revolta mais que justificada vêno por este meio protestar contra a série de injustiças que o pessoal civil destes estabelecimentos do Estado, estão sofrendo. E' possível mesmo que dentro de poucas horas as camaradas de estabelecimentos congêneres, reunidos em sessão mista, tenham resolvido alguma coisa de decisivo que, não indo ferir a normalidade pública, mostre ao governo que é preciso acabar de vez com os despotas que julgam a

maioria das prisões-é um milagre aparentemente castigados, quando faltam a algum serviço para que tenham sido escalados. Isto parece-nos incompreensível, mas emfim, são coisas da tropa...

As doçinas de que alguns sofrem propagam-se rapidamente, achando ambiente favorável nesta atmosfera naufragada e pestilenta, matando uns e fazendo de outros, homens inúteis para a sociedade.

O lancho que nos fornecem é nojento, grau, que prima pela ausência, abundando em compensação pedras de todos os tamanhos & feitos, bacalhau pôrde, arroz com excrementos de ratos e conve tão rija que nem um boi as poderia mastigar.

Eis aqui, camarada redactor, uma amostra do que se passa com os despotas, que, envergando uma farda, não possuem galões. Certo que isto só bradar no deserto, e que este éstado de coisas continuará enquanto subsistir a ignorância da maioria, que se curva submissa perante os despotas detentores do capital, que se dizem nossos governantes, permitem-me entretanto, camarada redactor, este desafogo de alma.

INTERESSES DE CLASSE

Mantenção Militar

Enervado por uma revolta mais que justificada vêno por este meio protestar contra a série de injustiças que o pessoal civil destes estabelecimentos do Estado, estão sofrendo. E' possível mesmo que dentro de poucas horas as camaradas de estabelecimentos congêneres, reunidos em sessão mista, tenham resolvido alguma coisa de decisivo que, não indo ferir a normalidade pública, mostre ao governo que é preciso acabar de vez com os despotas que julgam a

maioria das prisões-é um milagre aparentemente castigados, quando faltam a algum serviço para que tenham sido escalados. Isto parece-nos incompreensível, mas emfim, são coisas da tropa...

As doçinas de que alguns sofrem propagam-se rapidamente, achando ambiente favorável nesta atmosfera naufragada e pestilenta, matando uns e fazendo de outros, homens inúteis para a sociedade.

O lancho que nos fornecem é nojento, grau, que prima pela ausência, abundando em compensação pedras de todos os tamanhos & feitos, bacalhau pôrde, arroz com excrementos de ratos e conve tão rija que nem um boi as poderia mastigar.

Eis aqui, camarada redactor, uma amostra do que se passa com os despotas, que, envergando uma farda, não possuem galões. Certo que isto só bradar no deserto, e que este éstado de coisas continuará enquanto subsistir a ignorância da maioria, que se curva submissa perante os despotas detentores do capital, que se dizem nossos governantes, permitem-me entretanto, camarada redactor, este desafogo de alma.

INTERESSES DE CLASSE

Mantenção Militar

Enervado por uma revolta mais que justificada vêno por este meio protestar contra a série de injustiças que o pessoal civil destes estabelecimentos do Estado, estão sofrendo. E' possível mesmo que dentro de poucas horas as camaradas de estabelecimentos congêneres, reunidos em sessão mista, tenham resolvido alguma coisa de decisivo que, não indo ferir a normalidade pública, mostre ao governo que é preciso acabar de vez com os despotas que julgam a

maioria das prisões-é um milagre aparentemente castigados, quando faltam a algum serviço para que tenham sido escalados. Isto parece-nos incompreensível, mas emfim, são coisas da tropa...

As doçinas de que alguns sofrem propagam-se rapidamente, achando ambiente favorável nesta atmosfera naufragada e pestilenta, matando uns e fazendo de outros, homens inúteis para a sociedade.

O lancho que nos fornecem é nojento, grau, que prima pela ausência, abundando em compensação pedras de todos os tamanhos & feitos, bacalhau pôrde, arroz com excrementos de ratos e conve tão rija que nem um boi as poderia mastigar.

Eis aqui, camarada redactor, uma amostra do que se passa com os despotas, que, envergando uma farda, não possuem galões. Certo que isto só bradar no deserto, e que este éstado de coisas continuará enquanto subsistir a ignorância da maioria, que se curva submissa perante os despotas detentores do capital, que se dizem nossos governantes, permitem-me entretanto, camarada redactor, este desafogo de alma.

INTERESSES DE CLASSE

Mantenção Militar

Enervado por uma revolta mais que justificada vêno por este meio protestar contra a série de injustiças que o pessoal civil destes estabelecimentos do Estado, estão sofrendo. E' possível mesmo que dentro de poucas horas as camaradas de estabelecimentos congêneres, reunidos em sessão mista, tenham resolvido alguma coisa de decisivo que, não indo ferir a normalidade pública, mostre ao governo que é preciso acabar de vez com os despotas que julgam a

maioria das prisões-é um milagre aparentemente castigados, quando faltam a algum serviço para que tenham sido escalados. Isto parece-nos incompreensível, mas emfim, são coisas da tropa...

As doçinas de que alguns sofrem propagam-se rapidamente, achando ambiente favorável nesta atmosfera naufragada e pestilenta, matando uns e fazendo de outros, homens inúteis para a sociedade.

INTERESSES DE CLASSE

Mantenção Militar

Enervado por uma revolta mais que justificada vêno por este meio protestar contra a série de injustiças que o pessoal civil destes estabelecimentos do Estado, estão sofrendo. E' possível mesmo que dentro de poucas horas as camaradas de estabelecimentos congêneres, reunidos em sessão mista, tenham resolvido alguma coisa de decisivo que, não indo ferir a normalidade pública, mostre ao governo que é preciso acabar de vez com os despotas que julgam a

maioria das prisões-é um milagre aparentemente castigados, quando faltam a algum serviço para que tenham sido escalados. Isto parece-nos incompreensível, mas emfim, são coisas da tropa...

INTERESSES DE CLASSE

Mantenção Militar

Enervado por uma revolta mais que justificada vêno por este meio protestar contra a série de injustiças que o pessoal civil destes estabelecimentos do Estado, estão sofrendo. E' possível mesmo que dentro de poucas horas as camaradas de estabelecimentos congêneres, reunidos em sessão mista, tenham resolvido alguma coisa de decisivo que, não indo ferir a normalidade pública, mostre ao governo que é preciso acabar de vez com os despotas que julgam a

maioria das prisões-é um milagre aparentemente castigados, quando faltam a algum serviço para que tenham sido escalados. Isto parece-nos incompreensível, mas emfim, são coisas da tropa...

